

## Coisas ..

Surgem de todos os lados can-  
ticos alegres, manifestando uma  
alegria unica, uma grande satis-  
facção !

Fulgura em todos os olhos  
monte-morense um brilho extra-  
nho, mixto de orgulho, mistura  
de vaidade, concretizando uma  
manifestação forte que se expande  
em ondas insofridas de con-  
tento.

Por todos os lados, por todos  
os recantos, nos bairro, no cen-  
tro, no lar, nas ruas, nas esqui-  
nas, a prosa é a mesma, os con-  
tos volteiam em um unico eixo,  
ponto de apoio enorme, de mil-  
hares de pensamentos, de milha-  
res de opiniões, dirigidas para  
um só centro, distribuidor de  
voltagens e amperagens, numa  
confusão de fios e de rumor em  
surdina de transformadores.

Em dias remotos, dia de sol  
quente, claro e calmo, uma mul-  
tidão anciosa solemnisava entre  
palmas e bravos, vivas e hymnos  
das crianças das escolas em filas  
exfensas, o primeiro esguicho de  
agua conduzida de longo manan-  
cial, que barulhenta, respingando  
clara, limpida, festiva e desejada,  
borbulhava em ondas crystallinas,  
no fundo cimentado da caixa  
destruidora. .

Mais tarde, picaram-se as ruas  
em fundas valletas onde iriam  
repousar os grossos canos de  
barro vidrado da rede de ex-  
gottos.

Vehiculos innumerados, cruza-  
vam-se nas ruas em busca de  
pedregulho e as vias publicas,  
uma após outras, surgiram abau-  
ladas, transitaveis, mais civilisa-  
das e attentivas para com os  
nossos sapatos reluzentes de cou-  
ro envernizado.

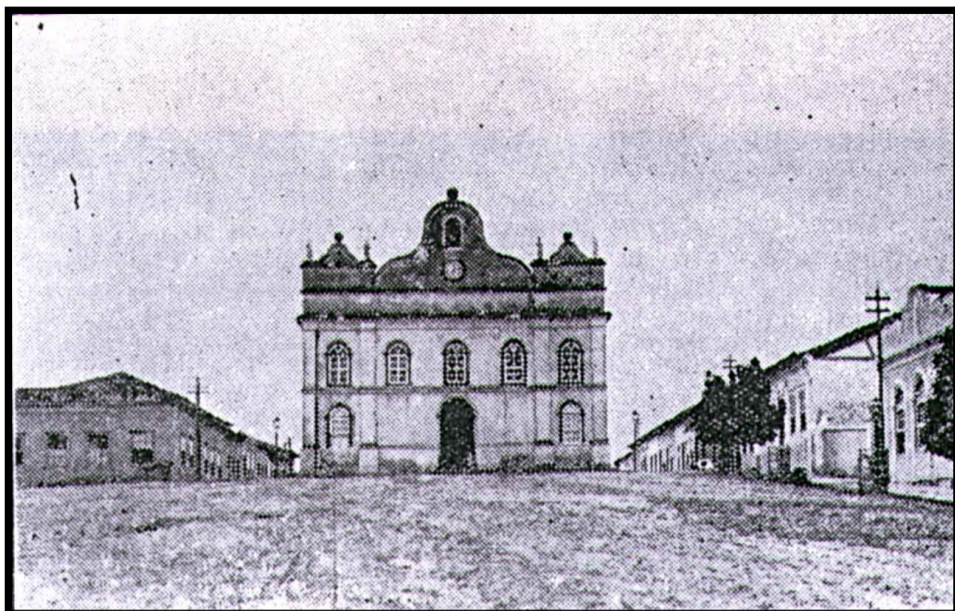
Levantado o problema magno  
da instrução primaria em classes  
destacadas sob uma unica e in-  
telligente direcção, eis os diri-  
gentes da terra em febris movi-  
mentos patrióticos ; quebraram  
lanças peçadas de sympathias,  
esforço e solidas influencias, para  
a criação do Grupo Escolar.  
Apezar de tenaz campanha de-  
primente em prosa e versos mote-  
jadores, ahi está o bello edifi-  
cio, em esthetica graciosa, com clas-  
ses frequentadas, attestando, qual  
marco imperecível, um facto da  
nossa singela historia.

Consolida-se o passivada cama-  
ra com um emprestimo ao par,  
a juros modicos ; recorta-se o mu-  
nicipio de estradas de rodagens,  
conservadas, offerecendo a mais  
perfeita viabilidade ao caminhei-  
ro, até então, soffredor das san-  
gras dos caminhos e dos trilhos  
innaccessiveis. Foi comprehendido  
e posto em execução o lemma  
-Via - Vita.

Satisfeitas de necessidades de  
bem viver, higienicas, instructi-  
vas e financeiras, justo seria,  
trocar a blusa do trabalho,  
acomodar a veste com a epo-  
cha, por uma rosa na lapella.

Sentiu-se Monte Mór necessi-  
tado de participar tambem do  
elemento exclusivo do seculo -  
electricidade -.

Fazer brilhar nas ruas, nas es-  
quinas, nas casas, nos templos, a  
incandescencias dos filamentos,  
tornou-se uma nova preocupa-  
ção, que recebendo impulsos via-  
taes, cheios da maxima boa von-



IGREJA MATRIZ

tade, vamos observar dentro de  
poucas horas.

O que falta ?

O que mais podemos desejar,  
quando possuímos todos os gran-  
des elementos conservadores e  
auxiliadores da especie humana,  
como sejam, a agua, a luz, a  
instrucção, a hygiene, está forte-  
mente auxiliada pelos grandes  
serviços do saneamento ?

O povo, juiz imparcial, quer  
ullulante raivosos e enfurecido;  
quer brando, calmo e alegre, é  
que pode manifestar a sua opi-  
nião.

Por uma destas noites de pre-  
mavera, arpejos monotonos de  
viola, aguçando-me a curiosidade  
conduziu-me, a frente de um  
vate, oriundo talvez, dessa raça  
de cantadores, nativa, nos nossos  
sertões. Cantor modesto de voz  
dolente, encolhido sobre a viola,  
dedilhando as cordas, lançando  
em redor olhares baixos e fugiti-  
vos, de intima desconfiança, co-  
meçou :

Villa de Monte Mór,  
Está ficado entusiasmado;  
Nos já temos luz electrica,  
Que vae ser inaugurado.  
Olha lá, seu Emilio,  
Veja lá, preste cuidado,  
Que o senhor é homem serio  
É um homem habilitado.

Era a primeira "cantiga" da  
"moda" sobre a luz electrica ;  
Emilio, o encarregado das ins-  
tallações da Companhia, o con-  
templado nos versos do poeta  
cantor, era o exponete maximo,  
do movimento progressista da  
nossa terra. Sem elle, não se  
plantariam postes e os fios não  
conduziriam energia.

Mais algumas estrophes foram  
lançados ao silencio da noite,  
quando já no fim da "moda",  
tomei nota da seguinte :

Isto nós devemos tudo  
Ao chefe respeitado;  
Que para o nosso Monte-Mór  
Bastante tem trabalhado;  
Monte Mór é minha terra,  
Eu já tenho fallado  
Sahirei de Monte Mór;  
Quando eu for sepultado.

Eis ahi ao meu ver, a opinião

publica, ao menos em grande  
parte; colhida pelo cantor, nas  
ruas, nos serões, no eito, nos  
mutirões, é lançada aos ventos  
por entre a plangencia da viola,  
no meio temperado de uma noite  
de primavera. . .

Vamos assistir a inauguração  
da luz, por entre palmas e bra-  
vos, musica e foguetes. E quan-  
do, no momento em que surgir  
das trevas da noite, o casario  
resumido minha da terra, as ruas  
e praças deste querido Monte  
Mór, quero não perder de vista  
aquelle candieiro fumarento alli  
da esquina, que em certa noite  
escura, fez-me tomar uma pedra  
por urna folha de papel amar-  
rotada, pondo em perigo o meu  
nariz, que já não prima pela  
agudeza da forma . . .

"Nesse momento, em que sinto  
a voz embargar-me" providenciarei,  
para que os musculos conser-  
vem a sua elasticidade natural,  
para dar-lhe a devida paga . . .

Outubro - 1921.

V.deC.

## Escola da vida

Foi na primavera.

Num caramanchão em que  
trepava a madresilva cheirosa,  
banhados pela luz do luar, esta-  
vam : - Elle e Ella.

Aos meus ouvidos chegaram  
estas phrases do apaixonado collo-  
quio:

-Sim ... que viver feliz será  
nosso ! Longe, bem longe do  
borborinho da vida, iremos pas-  
sar, felizes, os nossos dias num  
remanso tranquillo ! Que reali-  
dade feliz ! . . . Viver ao teu lado,  
ouvir a tua voz que me encanta,  
espelhar-me em teus negros olhos,  
eis a synthese da minha vida !...

Ella, que o amava loucamente,  
nada pode responder, mas, um  
beijo ardente e puro . confundiu  
aquellas duas almas em uma só...

Viveram felizes, como sóem  
viver aquelles que se amam ver-  
dadeiramente.

Viveram felizes muitos annos...  
Mas, num dos vaivens da sorte,

aquelle ninho de amor, onde a  
felicidade repousara, tornara-se  
o scenario de uma grande dôr.

Victima de uma molestia rep-  
entina, elle deixara de existir  
entre os gritos lancinantes da  
esposa.

E, hoje, a pobre martyr, em  
suas preces, unico re \_ gerio ao  
seu coração sepultado para as  
alegrias do mundo, pede a Deus  
que rompa, por piedade, o tenue  
fio de sua vida !

Infeliz ! meu coração, mirando-  
se no espelho dos teus soffri-  
mentos, teme as grandes alegrias...

DOROTHY

## A Dôr

Dôr.-Consequencia da deso-  
bediencia dos nossos primeiros  
paes. Sentença terrivel clamada  
pelo Omnipotente não só aos  
seus filhos, como tambem aos  
seus descendentes !

Desobediencia ! origem dos in-  
numerados soffrimentos que en-  
chem este valle de lagrimas...  
Causa das amarguras de tantos  
innocentes !

Conformemo-nos com o desti-  
no e accitemos o proverbio:  
«Os innocentes pagam pelos  
peccadores».

Tembem o que seria a vida  
sem esses transeis tão difficeis  
de se transpôr ? Seria monotona  
e não existiria a felicidade. Por-  
que a felicidade está no «impos-  
sivel».

Sem elles, a inspiração e a  
poesia, echos sombrios das agru-  
ras do coração, não apparece-  
riam. Quem não soffre não pô-  
de avaliar a felicidade, vive a  
esmo, não tem ideal.

Sciende de que os leitores do  
"O Progresso" por muita bene-  
volencia, perdoarão o estylo fa-  
tidioso, bem como as lacunas  
deste articulista ad-hoc, que nos  
columns deste jornal hoje es-  
creve, formando um como uni-  
sono com aquelles que procla-  
mam o progresso desta querida  
terra

ZIZI